

Ao abrir do pano

MARIA FERNANDA BRASETE

Universidade de Aveiro

O que neste livro se oferece ao leitor são os textos das comunicações proferidas no IV Colóquio Clássico, realizado na Universidade de Aveiro, durante os dias 6 e 7 de Dezembro de 2001.

Com o título *Máscaras, vozes e gestos: nos caminhos do teatro clássico* pretendeu-se estimular a investigação sobre uma temática que trouxesse uma vez mais à cena o debate sobre uma das manifestações artísticas mais grandiosas e admiráveis que a Antiguidade greco-latina legou à civilização ocidental: o Teatro.

Os estudos aqui coligidos demonstram bem a variedade de abordagens possíveis do tema, cobrindo um grande arco cronológico e atravessando o espaço interdisciplinar que caracteriza os géneros teatrais. Épocas importantes da história do teatro clássico foram revisitadas e recordados alguns dos seus autores mais emblemáticos.

Nas últimas décadas, tem-se notado um interesse renovado pelo teatro greco-latino e sua recepção. A leitura dos textos tem procurado (re)conciliar o suporte literário com as circunstâncias da representação espectacular que este supõe, desvendando outros itinerários de reflexão e novas linhas de interpretação. As dezassete comunicações apresentadas no colóquio constituem um testemunho dessa orientação actual dos estudos literários, obrigando a uma releitura de alguns textos canónicos do teatro greco-romano, em função das perspectivas de análise que se propõem.

Os temas tratados pelos conferencistas trouxeram à discussão alguns dos elementos mais idiossincráticos que caracterizaram as antigas técnicas e estéticas dramáticas, sem esquecer a influência que posteriormente viriam a exercer na dramaturgia europeia.

Maria Fernanda Brasete (coord.), *Máscaras, vozes e gestos: nos caminhos do teatro clássico* (Aveiro 2001) 7-8

Uma vez que o drama integra diferentes modos de comunicação — visual (máscaras, indumentária, gestos), aural (palavra cantada e recitada), musical (instrumental e vocal), espacial (relações entre actores, e actores e audiência) e cinésico (movimentos dos actores e do coro) — a abordagem das épocas, dos autores e dos textos escolhidos procurou abrir um leque muito variado de perspectivas, nuns casos mais filológicas ou hermenêuticas, noutros mais teóricas ou culturais, que não sonegasse a dimensão teatral do drama antigo e as questões da recepção. Independentemente do caminho escolhido, houve sempre o cuidado de não perder de vista as antigas peças e toda a problemática que ainda hoje a sua interpretação suscita.

Assim, e em sintonia com os objectivos do colóquio, esta publicação propõe-se fixar um lugar privilegiado para a reflexão, para o diálogo e para o confronto de ideias e sentidos que, firmados no conhecimento dos textos e das condições peculiares da sua escrita e recriação, nos colocam na senda do teatro clássico, cuja leitura se afigura tanto mais indispensável quanto maior for o desejo de ver com olhos de ver o espectáculo do homem.

